

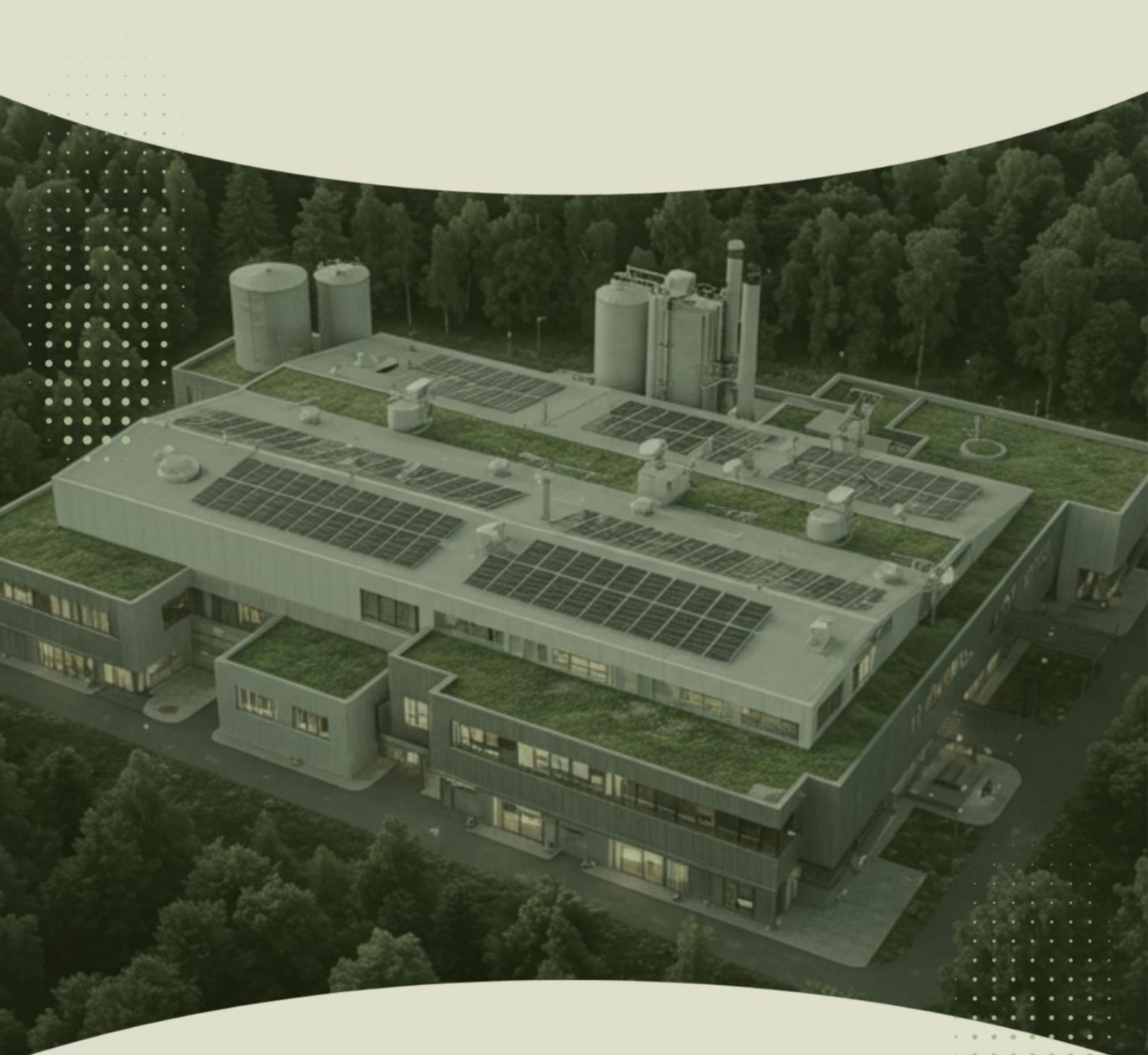


IMPACTO E OPORTUNIDADES: DESVENDANDO A NOVA ISO 14001:2026 COM A TARGET-Q



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO: A Evolução Constante da Gestão Ambiental	3
A Evolução Constante da Gestão Ambiental	4
CAPÍTULO 1: A Nova ISO 14001:2026 - Um Refinamento Necessário.....	5
Por Que uma Nova Versão? Os Pilares da Atualização	6
Entendendo o Status "Draft FDIS".....	7
CAPÍTULO 2: As Maiores Mudanças na ISO 14001:2026 – Uma Análise Detalhada	8
Objetivos	9
1. Ampliação do Foco Estratégico e Contextual	9
2. Liderança e Comprometimento – o desdobramento da estratégia.....	10
3. Planejamento e a cadeia de valor	10
4. Gestão de Mudanças Aprimorada e Mais Explícita.....	10
5. Maior Transparência e Abrangência na Comunicação	11
6. Controles Refinados para Processos, Produtos e Serviços Fornecidos Externamente	11
8. Avaliação de Desempenho que pode surpreender.....	11
9. Melhoria contínua - o motor da inovação	12
10 .Atualização e Padronização Terminológica	12
8. Anexo A (Informativo) – Expansão e Aprofundamento	12
CAPÍTULO 3: Transformando Desafios em Oportunidades.....	13
1. Cenário Ampliado: Além das Emissões – Abordando a Resiliência Ambiental	14
2. Liderança Ambiental Difusa: Engajamento de Ponta a Ponta.....	14
3. Gestão de Mudanças: O Pilar da Agilidade e Antecipação	15
4. Transparência na Comunicação: Construindo Credibilidade e Confiança	15
5. Ciclo de Vida Pragmático: Acessibilidade e Eficiência	15
6. Cadeia de Valor Refinada: Responsabilidade Estendida e Colaboração	16
CAPÍTULO 4: Rumo a um Futuro Sustentável com Confiança	17
Sobre a Target-Q	19
Contatos.....	19



INTRODUÇÃO:

A Evolução Constante da Gestão Ambiental

INTRODUÇÃO



A criação de um e-book é uma excelente maneira de consolidar essas informações e contribuir com nossos clientes, parceiros na jornada de transição para a nova ISO 14001 com previsão de lançamento início 2026. A norma é uma ferramenta poderosa para influenciar empresários, profissionais e a sociedade sobre a importância da gestão ambiental, e para empresas, é um diferencial competitivo.

A Evolução Constante da Gestão Ambiental

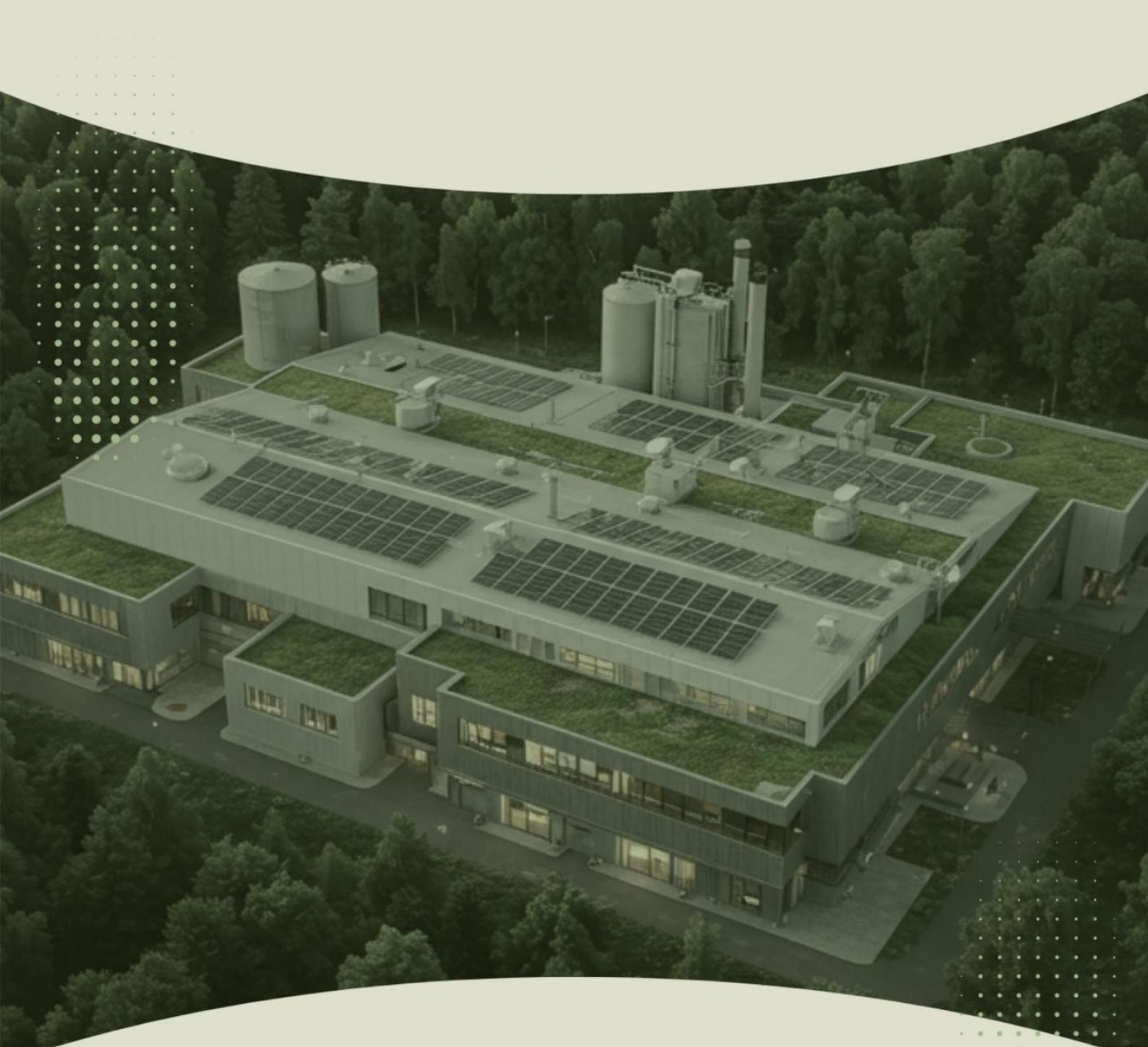
O cenário global está em constante transformação, e com ele, como as organizações encaram suas responsabilidades ambientais. A busca por práticas mais sustentáveis, a crescente pressão de stakeholders e a urgência das questões climáticas e de biodiversidade tornam a gestão ambiental um pilar estratégico indispensável para qualquer negócio.

Nesse contexto dinâmico, as normas internacionais de gestão, como a ISO 14001, desempenham um papel crucial. Elas fornecem um framework robusto para as organizações gerenciarem seus impactos ambientais, garantindo conformidade, melhoria contínua e, acima de tudo, contribuindo para um futuro mais sustentável.

A ISO 14001, reconhecida mundialmente como o padrão ouro para sistemas de gestão ambiental (SGA), está passando por uma revisão significativa. Com a iminente publicação da sua 4^a edição, prevista para 2026 – atualmente na fase de Rascunho Final de Norma Internacional (Draft FDIS) – as empresas que buscam excelência e relevância precisarão estar atentas às tendências de mudança e então se preparar para se adaptar aos novos direcionamentos.

Este e-book, elaborado pela Target-Q, sua parceira especializada em gestão e sustentabilidade, tem como objetivo principal desmistificar as mudanças propostas na ISO 14001 que está na fase final de revisão. Iremos além de uma simples lista de atualizações, mergulhando nas implicações práticas para a sua organização e, mais importante, apresentando como a Target-Q pode guiá-lo nessa jornada de transição, transformando desafios em oportunidades estratégicas.

Prepare-se para entender as principais novidades, as expectativas do mercado e como manter seu Sistema de Gestão Ambiental na vanguarda das melhores práticas globais



CAPÍTULO 1:

A Nova ISO 14001:2026 - Um Refinamento Necessário

CAPÍTULO 1



A ISO 14001 tem sido um farol para a gestão ambiental desde sua primeira edição. A cada revisão, a norma se adapta para refletir as necessidades do mercado, os avanços tecnológicos e a crescente complexidade dos desafios ambientais. A versão de 2015 representou um marco ao introduzir a Estrutura de Alto Nível (Anexo SL), a abordagem de risco e a perspectiva de ciclo de vida. A vindoura edição de 2026/2026 é uma continuação dessa jornada, mas com um foco aprimorado.

Por Que uma Nova Versão? Os Pilares da Atualização

A decisão de revisar uma norma ISO não é trivial. Ela nasce da necessidade de garantir que o padrão continue relevante, eficaz e alinhado com as expectativas globais. Para a ISO 14001:2026, os motivadores incluem:

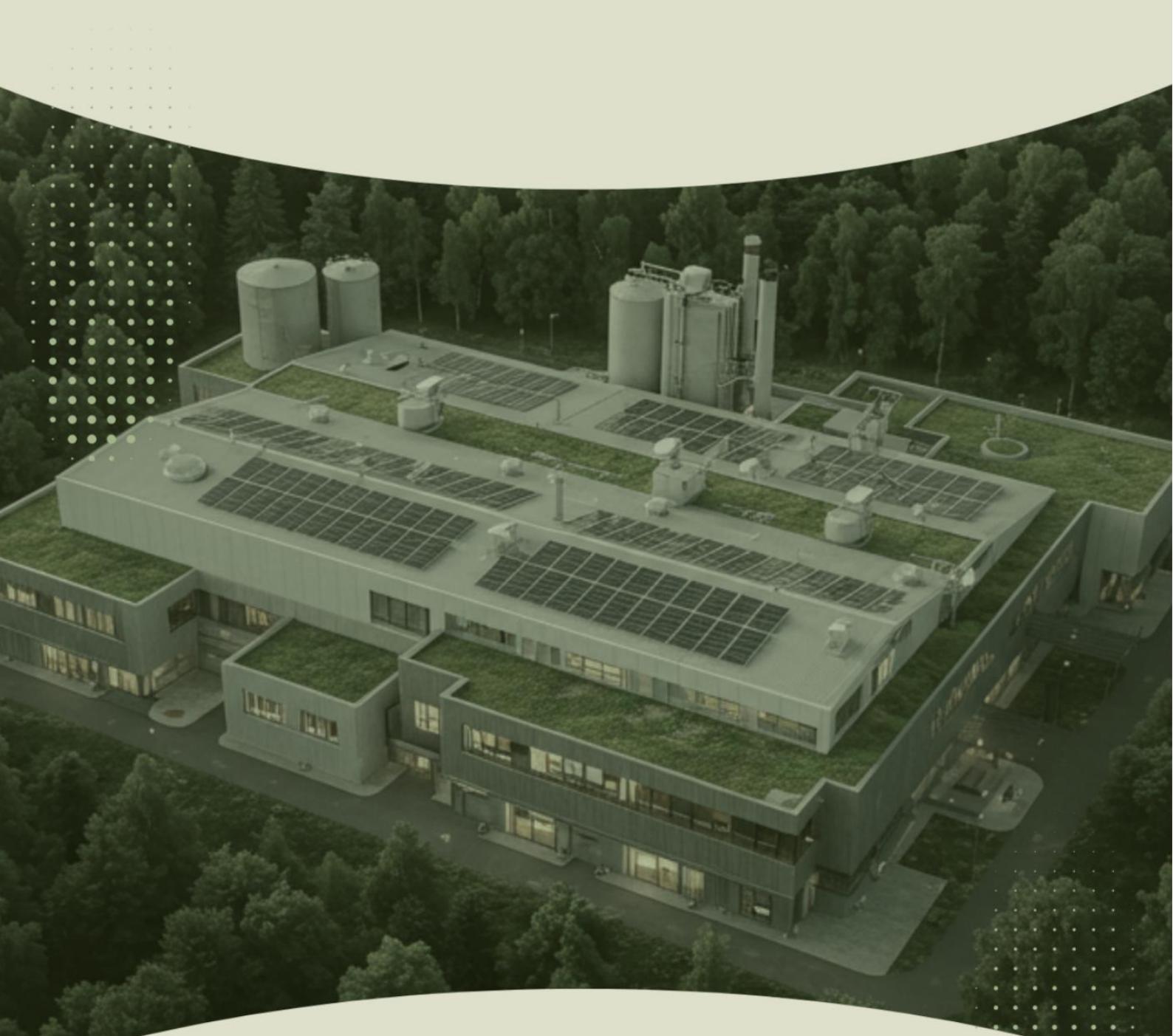
- **Alinhamento e Harmonização:** A principal razão para a atualização é a necessidade de incorporar completamente os requisitos mais recentes do Anexo SL. Este é um documento fundamental que define uma estrutura comum para todas as normas de sistemas de gestão da ISO. A sua plena incorporação na ISO 14001:2026 visa facilitar ainda mais a integração com outros sistemas, como ISO 9001 (Qualidade) e ISO 45001 (Saúde e Segurança Ocupacional), promovendo eficiência e consistência para as organizações que buscam uma gestão integrada.
- **Aumento da Clareza e Redução de Ambiguidade:** A experiência de aplicação da versão de 2015 revelou pontos onde a interpretação poderia ser variada ou onde uma orientação mais explícita seria benéfica. A nova versão busca tornar certas exigências mais nítidas, em especial em áreas como a consideração de aspectos ambientais, obrigações de conformidade e a gestão de riscos e oportunidades.
- **Adaptação aos Desafios Ambientais Contemporâneos:** O mundo de hoje enfrenta desafios ambientais cada vez mais complexos e interconectados. As mudanças climáticas são uma preocupação central, mas também a perda de biodiversidade, a escassez de recursos naturais e a instabilidade dos ecossistemas são igualmente críticas. A ISO 14001:2026 reflete essa visão mais holística, incentivando as organizações a considerarem um espectro mais amplo de condições ambientais e seus impactos.

- **Fortalecimento da Relevância e Credibilidade:** Ao refinar seus requisitos e fornecer orientações mais detalhadas, a norma busca fortalecer a relevância do SGA como uma ferramenta estratégica, não somente de conformidade. Isso aumenta a credibilidade das organizações certificadas perante stakeholders cada vez mais exigentes em relação à sustentabilidade pois concluem que, minar o meio ambiente acarreta consequências financeiras, além das implicações sociais.

Entendendo o Status "Draft FDIS"

É importante notar que a versão que estamos analisando é o projeto do *Draft FDIS* (Final Draft International Standard). Validando-se o projeto, o FDIS será a penúltima etapa antes da publicação oficial. Nesse estágio, o texto é considerado praticamente final e poucas alterações substanciais são esperadas. Se é o projeto do FDIS, isso nos permite antecipar com alguma precisão os requisitos da norma final e iniciar o planejamento para uma transição tranquila e amadurecidos os conceitos.

Em suma, a ISO 14001:2026 não é uma revolução, mas sim uma evolução cuidadosamente planejada. Ela mantém a estrutura fundamental da versão anterior, mas aprimora e expande certas áreas para garantir que as organizações estejam equipadas para os desafios ambientais e de negócios do século XXI.



CAPÍTULO 2:

As Maiores Mudanças na ISO 14001:2026 – Uma Análise Detalhada

CAPÍTULO 2



A nova edição da ISO 14001, embora baseada na estrutura da versão 2015, traz refinamentos que direcionam as organizações para uma gestão ambiental ainda mais robusta, integrada e adaptada aos desafios contemporâneos. A seguir, destacamos as mudanças mais significativas, explorando as cláusulas impactadas e as novas nuances que surgem.

Objetivos

ISO 14001:2015: “O objetivo desta Norma é prover às organizações uma estrutura para a proteção do meio ambiente e possibilitar uma resposta às mudanças das condições ambientais em equilíbrio com as necessidades socioeconômicas. Esta Norma especifica os requisitos que permitem que uma organização alcance os resultados pretendidos e definidos para seu sistema de gestão ambiental.”

Texto da nova versão em projeto FDIS ISO 14001: “Este documento fornece às organizações uma estrutura para proteger o meio ambiente e responder às condições ambientais em mudança em equilíbrio com as necessidades socioeconômicas. Ele especifica requisitos que permitem a uma organização alcançar os resultados pretendidos que ela estabelece para seu sistema de gestão ambiental.”

Os objetivos são exatamente os mesmos, porém avança no olhar estratégico, o que discutiremos adiante:

1. Ampliação do Foco Estratégico e Contextual

- **O que mudou:** A norma expande a consideração das "condições ambientais" que podem afetar a sua capacidade de alcançar seus resultados. O enfoque abrange sobre questões ambientais que estão sendo afetadas pela organização e, que conseguem afetar a organização, tais como **biodiversidade, a saúde dos ecossistemas e a disponibilidade de recursos naturais, poluição e mudanças climáticas**. O Anexo A.4.1 da nova versão enfatiza a interconexão dessas questões,

reconhecendo que "a falha em considerar as condições ambientais relevantes e seu potencial interação pode contribuir para o agravamento dos impactos ambientais".

O contexto indica que o SGA deve ser uma ferramenta de gestão de riscos do negócio! Será que uma seca, inundação ou a taxação do carbono afeta a minha capacidade de operar e/ou a minha cadeia de suprimentos?

Há também uma imposição do alinhamento com as expectativas das partes interessadas, que geralmente envolve investidores, clientes, órgãos regulados. Não atender suas expectativas pode ser um risco para o negócio. Os stakeholders podem ter requisitos diversos para serem integrados à gestão ambiental, tais como divulgações financeiras relacionadas ao clima (TCFD) e isto trará diversas diferenças entre os sistemas de gestão de cada organização.

2. Liderança e Comprometimento – o desdobramento da estratégia

- **O que mudou:** No texto do requisito não há mudança.

A mudança está nas considerações do contexto e o esforço na redução de riscos pertinentes ao contexto. Além disso, os requisitos das partes interessadas, os stakeholders, estão cada vez mais impositivos, os quais a organização deverá comprometer em atender, pois se tornam obrigações de conformidade e este compromisso vem também da Política Ambiental - 5.2. A alta direção deverá liderar para “este lugar” e garantir recursos para tal.

3. Planejamento e a cadeia de valor

O que mudou: Há um fortalecimento da perspectiva de ciclo de vida, ainda que a ACV – análise de ciclo de vida, continue sendo apenas uma sugestão e não exigência. Foram adicionados **novos exemplos de aspectos ambientais**, como "uso do solo" e "uso de áreas marinhas e costeiras", ampliando as considerações e notas. Por conta de tal ênfase na perspectiva de ciclo de vida e o olhar para a cadeia de valor, espera-se que os *Objetivos sejam mais desafiadores e abrangentes*.

A organização será mais fortemente impulsionada a olhar para além de seus portões envolvendo os riscos ambientais em sua cadeia de suprimentos (montante) e no uso e descarte de seus produtos (jusante), ao ser esta a intenção da necessidade da ênfase na perspectiva do ciclo de vida de seus produtos, condicionando o olhar cuidadosamente sobre os aspectos ambientais que a organização pode controlar ou influenciar em cada estágio do ciclo de vida e Objetivos mais ambiciosos requerendo um planejamento de ações mais robusto.

4. Gestão de Mudanças Aprimorada e Mais Explícita

- **O que mudou:** Uma reorganização da sequência lógica dos requisitos da cláusula, trazendo a necessidade de determinar os aspectos ambientais da organização, numa perspectiva do ciclo de vida de seus produtos/ serviços (6.1.1 e 6.1.2). Obter acesso às obrigações de conformidade relacionadas aos seus aspectos (6.1.3), avaliar os riscos e oportunidades sobre estas questões (6.1.4) e então planejar ações (6.1.5) para os achados ao longo dos requisitos.

A cláusula 6.3, "Planejamento e gestão de mudanças" é nova, ainda que o tema não seja.

É sabido que mudanças podem afetar o SGA e então esta nova versão pretende dar destaque à importância deste tema. Desde novos produtos/processos, fusões, problemas na cadeia de suprimentos até desastres naturais e mudanças regulatórias, há uma clara preocupação na necessidade de que se planeje e gerencie mudanças proativamente para garantir que o SGA continue a alcançar seus resultados pretendidos e mitigar consequências adversas.

5. Maior Transparência e Abrangência na Comunicação

- **O que mudou:** Não há mudança no texto dos requisitos da cláusula 7, porém as considerações de Contexto e das Partes Interessadas é que darão o tom no que tange as comunicações.

Há uma crescente importância da comunicação externa de informações ambientais e de sustentabilidade e as exigências existentes no entorno da transparência, veracidade e comunicação eficaz é que nortearão a complexidade ou simplicidade do que comunicar.

6. Controles Refinados para Processos, Produtos e Serviços Fornecidos Externamente

- **O que mudou:** A norma fornece **critérios mais detalhados para determinar o tipo e a extensão do controle e influência** sobre provedores externos o que faz todo sentido, uma vez que há uma preocupação com a perspectiva do ciclo de vida dos produtos e serviços da organização e isto envolve a preparação para emergências, ainda que no requisito não haja mudança.

Com uma visão mais orientada à perspectiva do ciclo de vida dos produtos, a tendência é de mais achados sobre aspectos significativos, uma ampliação de controles ao longo dos processos da organização, o que envolve preocupações desde o desenvolvimento de produto (design) que deverá considerar uso de materiais na produção e descarte, por exemplo.

A atenção à preparação a emergências é fundamental e vai requerer operações mais resilientes, pois eventos climáticos devem ser considerados, se estes estiverem sinalizados desde o contexto e naturalmente contingências podem ser necessárias.

8. Avaliação de Desempenho que pode surpreender

- **O que mudou:** Não há mudança no texto dos requisitos da cláusula 9, porém as considerações de Contexto e das Partes Interessadas é que darão o tom no que tange o que medir, monitorar, analisar e avaliar.

Métricas que importam é o desafio. As empresas precisarão desenvolver ou adotar KPIs para medir seu progresso em metas alinhadas com as questões de contexto e dos seus stakeholders, o que significa sair do básico do consumo de água, energia e geração de resíduos. Poderão ter que estar monitorando a descarbonização - CO₂e, gases de efeito estufa- GEE, material reciclado, taxa de reaproveitamento, potencial de impacto na biodiversidade.

9. Melhoria contínua - o motor da inovação

- **O que mudou:** Não há mudança no texto dos requisitos da cláusula 10, porém as considerações de Contexto, Partes Interessadas e Objetivos Ambientais é que darão o tom no que tange o que precisa ser melhorado para garantia a eficácia do Sistema de Gestão Ambiental.

A melhoria contínua sempre esteve e continua orientada à eficácia do Sistema de Gestão para que se melhore o desempenho ambiental. Os resultados do que foi monitorado, das auditorias e as correções que foram realizadas é que deverão orientar o que é preciso melhorar e até mesmo inovar nas práticas e processos da organização.

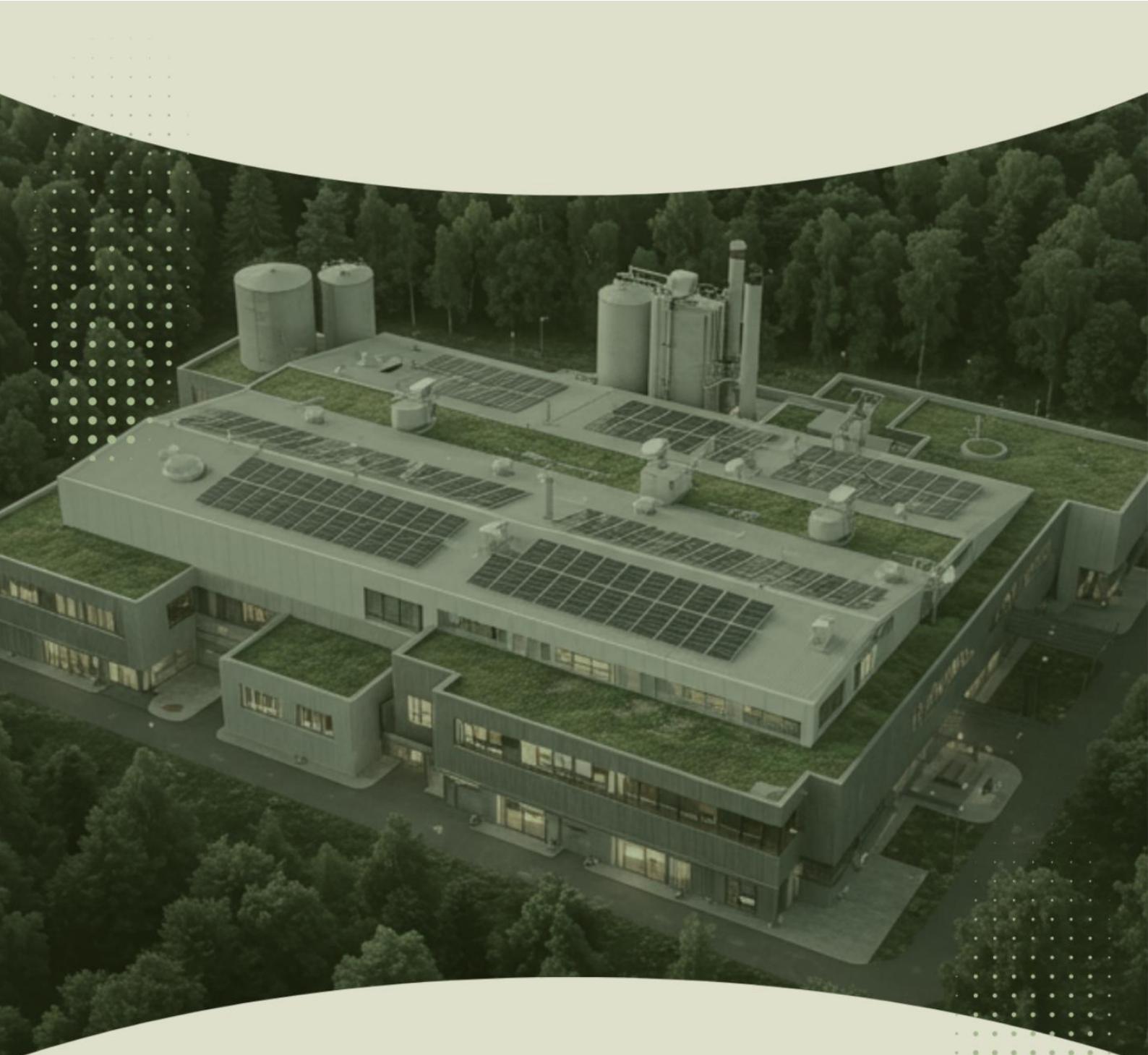
10. Atualização e Padronização Terminológica

- **O que mudou:** A nova versão harmoniza diversos termos com o Anexo SL e outras normas ISO.
 - "Obrigações de conformidade" substitui "requisitos legais e outros requisitos aos quais a organização se compromete", embora a intenção permaneça a mesma, porém amplia o que são obrigações de conformidade, que envolve, requisitos de clientes, leis, acordos, pactos etc.
 - "Informação documentada" adota a terminologia padrão da ISO, substituindo "manter informação documentada" ou "reter informação documentada como evidência de", para indicar que evidências objetivas precisam ser retidas e ser acessíveis.
 - O termo "terceirizar" foi excluído e substituído por "**processos, produtos ou serviços fornecidos externamente**" para alinhar-se aos requisitos de outras normas de sistemas de gestão da ISO.
 - O conceito de "ação preventiva" está agora **integrado** na abordagem de riscos e oportunidades do SGA, não sendo uma cláusula separada.

8. Anexo A (Informativo) – Expansão e Aprofundamento

- **O que mudou:** O Anexo A, que fornece orientações para o uso da norma, foi **significativamente expandido e aprofundado**. Quase todas as cláusulas do Anexo A recebem mais detalhes, exemplos e esclarecimentos terminológicos (como a seção A.3 "Esclarecimento de conceitos"). Isso torna a norma muito mais didática e fácil de interpretar, auxiliando as organizações na implementação prática.

Essas mudanças, embora possam parecer incrementais, juntas representam um direcionamento estratégico claro: a ISO 14001:2026 busca um SGA mais proativo, integrado à estratégia de negócios, transparente em sua comunicação e capaz de abordar a complexidade dos desafios ambientais atuais e futuros.



CAPÍTULO 3:

Transformando Desafios em Oportunidades

CAPÍTULO 3



As mudanças na ISO 14001:2026 não são meros ajustes técnicos; elas representam uma oportunidade para as organizações elevarem seu Sistema de Gestão Ambiental a um novo patamar, alinhando-o mais estreitamente com a estratégia de negócios e os imperativos de sustentabilidade. Compreender as implicações é o primeiro passo para uma transição bem-sucedida.

1. Cenário Ampliado: Além das Emissões – Abordando a Resiliência Ambiental

- **Desafio:** As organizações precisarão aprofundar sua análise de contexto (Cláusulas 4.1 e 4.2) e de partes interessadas para além dos impactos diretos da poluição e emissões. Isso significa considerar uma visão mais abrangente dos desafios ambientais, incorporando explicitamente a dependência e o impacto na **biodiversidade, saúde dos ecossistemas e disponibilidade de recursos naturais**, para além do requisito que impõe mudanças climáticas.
- **Oportunidade:** Ao integrar temas como biodiversidade e uso de recursos em suas estratégias e políticas ambientais (Cláusula 5.2), as empresas podem desenvolver novos objetivos ambientais e programas de gestão que não somente mitiguem riscos, mas também criem valor. Um escopo transparente do SGA, aumenta a credibilidade e a confiança dos stakeholders (PIs), posicionando a organização como um líder em sustentabilidade. Isso pode levar a um aprimoramento da resiliência operacional e reputacional.

2. Liderança Ambiental Difusa: Engajamento de Ponta a Ponta

- **Desafio:** A responsabilidade ambiental não se restringe mais à alta direção ou a um único "representante da gestão". A norma exige que a alta direção apoie outros papéis relevantes para que demonstrem sua liderança (Cláusula 5.1 i). Isso implica em fomentar uma cultura onde a liderança ambiental seja exercida em todos os níveis e funções, o que pode exigir uma mudança de mindset e estrutura, alinhada ao contexto organizacional (4).
- **Oportunidade:** Um engajamento mais amplo na gestão ambiental leva a soluções mais inovadoras e à integração do SGA em todas as operações. Ao investir no desenvolvimento de competências de liderança para gerentes e supervisores em diversas áreas, as organizações

podem fortalecer o comprometimento com o SGA em suas equipes, impulsionando a performance ambiental e gerando um senso de propósito compartilhado entre os colaboradores.

3. Gestão de Mudanças: O Pilar da Agilidade e Antecipação

- **Desafio:** A ênfase significativamente maior na gestão de mudanças exige que as organizações possuam processos claros e eficazes para identificar, planejar, implementar e revisar mudanças que afetem o SGA.
- **Oportunidade:** Uma gestão de mudanças eficaz é crucial para a resiliência organizacional em um ambiente de negócios cada vez mais volátil. A norma agora impulsiona as organizações a pensar proativamente sobre como as mudanças podem impactar seus aspectos ambientais e seu desempenho, e como mitigar riscos ou aproveitar oportunidades decorrentes dessas mudanças. Isso promove uma abordagem mais ágil e adaptável do SGA, transformando a mudança de uma ameaça potencial em uma alavanca para a melhoria e a inovação.
Entenda que isso vai além de meras modificações técnicas, incluindo fusões, aquisições, novos produtos/serviços, problemas na cadeia de suprimentos, desastres naturais, e até mesmo mudanças regulatórias ou nas expectativas dos stakeholders.

4. Transparência na Comunicação: Construindo Credibilidade e Confiança

- **Desafio:** É crescente a importância da comunicação externa de informações ambientais e de sustentabilidade, estabelecendo princípios para uma comunicação eficaz: transparente, apropriada, oportunista, verdadeira, não enganosa, factual, precisa e compreensível. Isso impõe um desafio para as organizações revisarem suas estratégias de comunicação ambiental para atender às crescentes expectativas de transparência de clientes, investidores, reguladores e da sociedade civil.
- **Oportunidade:** Uma estratégia de comunicação aprimorada pode fortalecer a reputação da marca, atrair investimentos sustentáveis e consolidar a confiança dos stakeholders. Uma nova ênfase pode impulsionar um maior envolvimento com frameworks de reporte de sustentabilidade (como GRI, TCFD, ESG), garantindo que as informações divulgadas sejam confiáveis e verificáveis. A comunicação eficaz torna-se uma via de mão dupla, permitindo que as organizações respondam a solicitações e utilizem o feedback para melhoria contínua.

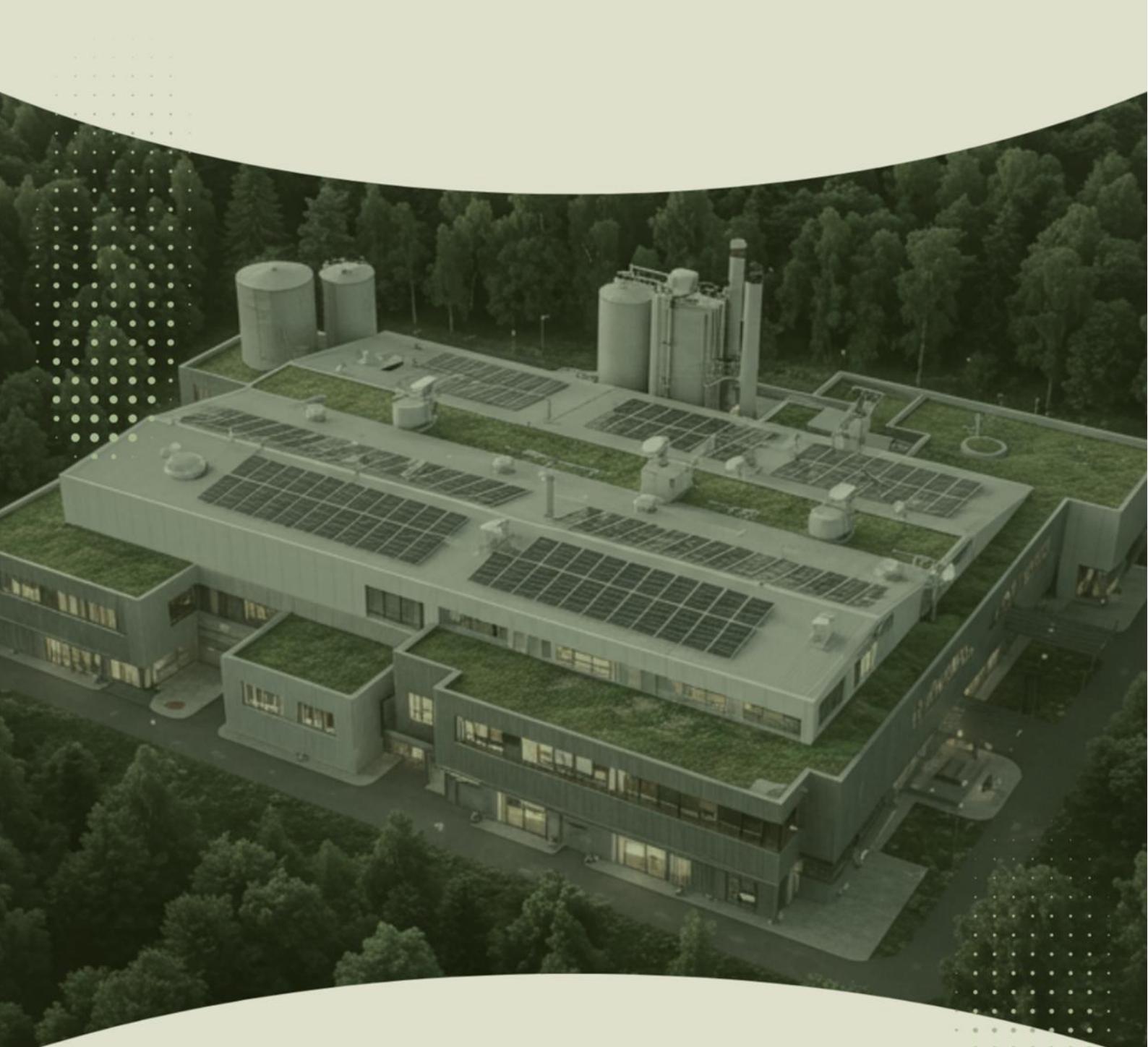
5. Ciclo de Vida Pragmático: Acessibilidade e Eficiência

- **Desafio:** Por muito tempo, a "perspectiva de ciclo de vida" foi percebida por muitas organizações como um requisito complexo e caro, geralmente associado à necessidade de realizar uma Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) completa, que exige recursos e expertise específicos.
- **Oportunidade:** Remover a barreira da ACV complexa para uma observação da perspectiva do ciclo de vida do produto significativa acessibilidade e prática para empresas de todos os portes. As organizações devem focar em entender onde realmente podem exercer controle ou influência nos diferentes estágios do ciclo de vida de seus produtos e serviços, permitindo uma aplicação mais estratégica e eficaz dessa perspectiva sem análises inviáveis. Isso otimiza o uso de recursos e direciona o foco para os pontos de maior impacto e controle.

6. Cadeia de Valor Refinada: Responsabilidade Estendida e Colaboração

- **Desafio:** A norma fornece critérios mais detalhados para determinar o tipo e a extensão do controle e influência sobre provedores externos (Cláusula 8.1), que depende totalmente do que foi considerado na cláusula 6. Isso significa que as organizações precisarão ter uma compreensão mais aprofundada dos impactos ambientais de seus fornecedores e contratados, e desenvolver uma estratégia mais clara para exercer influência sobre eles, especialmente aqueles considerados "relevantes" para o SGA.
- **Oportunidade:** Ao fortalecer a gestão da cadeia de valor, as organizações podem mitigar riscos ambientais e de reputação em toda a sua extensão. Processos de avaliação e seleção de fornecedores precisarão incorporar critérios ambientais mais robustos, e acordos contratuais podem exigir mais cláusulas relacionadas ao desempenho ambiental. Isso não apenas garante conformidade e reduz passivos, mas também fomenta a colaboração com fornecedores, impulsionando a sustentabilidade em toda a cadeia e criando um ecossistema de negócios mais responsável.

Em síntese, a ISO 14001:2026 convida as organizações a adotarem uma visão mais ampla e estratégica da gestão ambiental. É uma oportunidade para integrar a sustentabilidade ao cerne de suas operações, construir resiliência e fortalecer sua posição no mercado em um mundo que valoriza cada vez mais a responsabilidade corporativa.



CAPÍTULO 4:

Rumo a um Futuro Sustentável com Confiança

CAPÍTULO 4



A nova ISO 14001:2026, embora representando uma evolução e não uma revolução, é um convite irrecusável para as organizações aprofundarem seu compromisso com a gestão ambiental. Ela refina conceitos, amplia o escopo de considerações para questões ambientais interconectadas, à medida que o mercado e o mundo também renovam suas percepções. Ela fortalece a comunicação e exige uma gestão de mudanças mais ágil e estratégica.

Para a Target-Q essas mudanças são uma validação do caminho que muitas empresas já estão trilhando, e um estímulo para outras embarcarem nessa jornada. A Target-Q se orgulha de já trabalhar em seus clientes, muito do que hoje consta como provável item de revisão da norma.

Há uma oportunidade de tornar o Sistema de Gestão Ambiental uma ferramenta ainda mais potente, integrada à estratégia de negócios e capaz de gerar valor a longo prazo, contribuindo para a resiliência organizacional em um mundo em constante transformação, ao invés daquele amontoado de procedimentos que dizem nada e vão a lugar algum.

Na Target-Q, compreendemos que cada organização possui um contexto único, desafios específicos e diferentes níveis de maturidade em sua gestão ambiental. É por isso que nossa abordagem é sempre personalizada, focada em suas necessidades e objetivos. Nosso compromisso é ser seu parceiro estratégico, oferecendo o conhecimento, as ferramentas e o suporte necessários para que sua transição para a ISO 14001:2026 seja suave, eficaz e, acima de tudo, geradora de resultados significativos.

Não espere a publicação oficial da norma para começar a se preparar. O tempo é um ativo valioso. Comece hoje a dialogar com especialistas, a avaliar o seu SGA atual e a planejar os próximos passos.

A Target-Q está pronta para guiá-lo nesta jornada. Permita-nos demonstrar como a sua organização pode não somente se adaptar à nova ISO 14001, mas prosperar com ela, fortalecendo sua imagem, otimizando seus processos e contribuindoativamente para um futuro mais sustentável e obtendo um sistema de gestão que agregue valor!

Entre em contato conosco e descubra como podemos apoiar a sua empresa a liderar a gestão ambiental do amanhã.

Sobre a Target-Q

A Target-Q é uma consultoria líder em sistemas de gestão. É especializada em apoiar organizações a atingir seus objetivos de negócio de forma ética e responsável. Com uma equipe de especialistas experientes em normas ISO e gestão ambiental, a Target-Q oferece soluções personalizadas que transformam desafios em oportunidades estratégicas, impulsionando a eficiência, a inovação e o desempenho sustentável de seus clientes. Nossa compromisso é com a excelência, a parceria e o sucesso duradouro de sua empresa!

Contatos

Josiane Lopes:



Target-Q:





Entre em contato conosco para uma conversa estratégica e sem compromisso.

Conheça mais sobre como podemos transformar seu sistema de gestão:

CLIQUE AQUI

@target_qconsultoria